

Sem apoio, Aureliano pode renunciar

Magoado por não contar com a unidade de seu partido e decepcionado por não ter sequer a unidade de Minas em torno de seu nome, o ex-ministro Aureliano Chaves começa a preparar o ritual para a retirada de sua candidatura da corrida à sucessão presidencial. A vários de seus interlocutores, com quem conversou nos últimos dias, o candidato do PFL tem dito que "não levarei nenhum companheiro a uma aventura", explicando sua compreensão para as explicações de correligionários que não pretendem subir em seu palanque.

Hoje pela manhã, Aureliano pretende ter uma conversa com o empresário Antonio Ermirio de Moraes, que já declarou não aceitar o convite para ser seu vice. Seria seu grande trunfo para tentar chegar, mais fortalecido à convenção do partido, no próximo dia 2 de julho. À tarde ele chega a Brasília, onde pretende ter uma conversa franca e em separado, com todos os ex-presidentes do PFL, começando por Marco Maciel e Mauricio Campos. Ele

quer reunir, ainda, a executiva nacional e a bancada federal.

Aureliano já reconheceu a alguns de seus interlocutores que está com pouco espaço para a fixação de sua candidatura. Ao final desse processo informal de consultas ele poderá concluir pela retirada de sua candidatura. Apesar de se encontrar em campanha há mais de 30 dias, Aureliano não montou qualquer comitê, sua campanha não tem material ou estratégia e o partido, completamente dividido, sequer assumiu sua candidatura.

O ex-ministro vem acumulando decepções. A vice-governadora de seu estado, Júnia Marise, decidiu aderir ao candidato Fernando Collor de Mello. O senador Itamar Franco, outro mineiro, formalizou sua participação na chapa do PRN, como candidato a vice, enquanto uma pesquisa realizada em Minas, sua base principal, apontou larga preferência (50%) por Collor. Aureliano, nessa avaliação, aparece com apenas 2% as intenções de Voto de seus conterrâneos.